

A AÇÃO INTERNACIONAL CONTRA A CORRUPÇÃO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Danyelle de Lima Wood, Geisa Cunha Franco
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM DIREITO,
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DESENVOLVIMENTO

Introdução

Um tema antes restrito ao âmbito doméstico, o combate à corrupção ganhou espaço na agenda internacional nas últimas décadas, o que se traduziu na elaboração de convenções pelas organizações internacionais. Há uma conscientização de que, se não houver uma ação coletiva internacional, a prática criará entraves ao desenvolvimento econômico e humano, além de facilitar a proliferação do crime organizado. Tal pensamento impulsionou a criação de um regime internacional de combate à corrupção, culminando na Convenção da ONU contra a Corrupção, em 2003. O objetivo deste trabalho consiste em verificar os avanços no estabelecimento desse regime internacional, com ênfase nas convenções da OCDE e da ONU. Examinam-se os padrões da corrupção em âmbito doméstico, seus efeitos e a forma como afetam as relações internacionais, a ponto de ser necessária uma ação internacional. Analisam-se os interesses que motivam essas convenções e a participação da sociedade civil global, sobretudo por meio das ONGs.

Métodos, procedimentos e materiais

Trata-se de uma pesquisa básica, de caráter exploratório e descritivo. O método utilizado para se analisar o objeto (o estabelecimento de um regime internacional de combate à corrupção) será o dialético, buscando-se uma visão do todo ao se analisar conjuntamente os aspectos históricos, sociais, econômicos e políticos, bem como suas contradições. Parte-se de uma pesquisa bibliográfica, ancorada principalmente em publicações internacionais, visto que, no Brasil, ainda não há muitos estudos sobre a questão. Em seguida, utiliza-se a pesquisa documental disponível nos sítios das organizações internacionais em questão, centralizada em alguns índices, tais como o Índice de Percepção da Corrupção (IPC, desenvolvido pela ONG Transparência Internacional), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado (IDHA). O referencial teórico do estudo será a Teoria Crítica em relações internacionais (Robert Cox, sobretudo), a Teoria dos regimes (Krasner) e a Teoria do Sistema Mundo (Immanuel Wallerstein), teorias estas que não se opõem ou se contradizem, ao contrário, se complementam para a análise do objeto em questão.

Resultados e discussão

A pesquisa ainda não se encontra concluída, tendo como resultados parciais a pesquisa bibliográfica e parte da pesquisa documental. Mas já é possível adiantar alguns resultados, tais como: a) o avanço na normatização do combate à corrupção no âmbito internacional na última década, por meio da criação de Convenções no seio da ONU e da OCDE; b) a forte correlação inversa entre, por um lado, o IPC (Índice de Percepção da Corrupção) de cada país e, por outro, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado (IDHA).

Conclusão e referências

Uma análise comparativa dos indicadores de desenvolvimento humano, de percepção da corrupção, do tipo de regime político e de crescimento econômico demonstra que a corrupção não é um problema doméstico no novo sistema mundo. A prática delonga as relações econômicas, cria desigualdades sociais e pode levar ao estabelecimento de regimes autoritários. Com metas de desenvolvimento sustentável e humano sendo estabelecidos e defendidos em todo o mundo, a corrupção tornou-se uma barreira ao mesmo e ao crescimento econômico tão visado pelas corporações internacionais. As convenções da OCDE e da ONU são importantes ferramentas estatais no combate, mas ainda estão na fase embrionária. Há muitos tabus nos debates sobre o estabelecimento de normas e regras contra a corrupção, e os interesses dos países desenvolvidos e em desenvolvimento se chocam e obscurecem os reais motivos da cooperação, desacelerando o processo, mas há uma conscientização de que a corrupção é um problema.

MARTINS, José Antônio. Corrupção. São Paulo: Globo, 2008. NYE, J.S. Corruption and Political Development: a cost-benefit analysis. The American Political Science Review, Vol. 61, No. 2, p. 417-427. GREENE, Niall. Corruption and the Challenge for Civil Society. Dublin: Institute of European Affairs, 2003. ELLIOT, Kimberly Ann (Org.). A Corrupção e a Economia Global. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. TRANSPARENCY INTERNACIONAL. Disponível em: < <http://www.transparency.org> >. Acesso em: 29 ago. 2012. UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. Disponível em: < www.undp.org/ >. Acesso em: 29 ago. 2012. HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. Organizações Internacionais: histórias e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier,

2004. WALLERSTEIN, Immanuel. The Politics of the World-Economy: the state, the movements, and the civilization. Paris: Cambridge University Press, 1991. SARFATTI, Gilberto. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

Palavras-chave: Corrupção; regimes internacionais; convenções contra a corrupção; desenvolvimento humano.

Contato: danyelle.wood@gmail.com